

DF - CRECHE

DÊNIO HURTADO



IRMÃ MARIA DO LIVRAMENTO veio do Pará, para se dedicar à creche em Samambaia

# Padre constrói sozinho maior creche do DF

**SANTA LUZIA, EM SAMAMBAIA, ABRIGA 697 CRIANÇAS E LUTA COM DIFICULDADES PARA DAR CONTA DO RECADO**

**P**raticamente sozinho, o padre Alberto Trombini construiu a creche Santa Luzia em Samambaia, a maior do Distrito Federal, que hoje abriga 697 crianças carentes, com idade entre dois e seis anos.

Em uma área de 3 mil 531 metros quadrados, incluindo a capela São José, a creche é administrada por duas freiras. Uma delas é a irmã Maria do Livramento Costa de Melo, que veio do Pará em 1996 especialmente para tomar conta das crianças.

Funcionando em dois turnos, a creche dá assistência a 317 crianças pela manhã e a 320 à tarde, além das 60 que passam o dia todo porque não têm com quem ficar em casa. "Devido às dificuldades diminuímos o número de crianças que passam o dia todo", diz a irmã Maria do Livramento. Elas chegam

às 7h30 e saem às 17h30, de segunda a sexta-feira.

A creche não tem isenção nas contas de água e luz. A irmã diz que, neste mês, a conta de luz é de R\$ 300 e a de água R\$ 508. "Só com água, luz e gás gastamos mais de R\$ 1 mil por mês", afirma a irmã. Ela informa, também, que a cada 15 dias compra um botijão de gás com 45 litros por R\$ 105.

Para ajudar nas despesas, a creche pede aos pais a colaboração de R\$ 5 por mês, porém, segundo a irmã Livramento, a maioria não contribui porque não tem condições. Por isso, a creche precisa de receber doações de alimentos, roupas, calçados, brinquedos e material escolar, além de dinheiro. "Aceitamos tudo o que der para aproveitar", diz Livramento.

As irmãs visitam as casas das crianças para verificar se realmente precisam ficar na creche, pois o objetivo da instituição é atender aos mais pobres. A irmã conta

que grande parte mora em quatinhos alugados. Também são organizados bazares para pagar os gastos, inclusive de pequenos reparos que precisam ser feitos no dia-a-dia.

Entre as dependências da creche estão 22 banheiros, 13 salas, lavanderia, cozinha, um pátio e um parquinho (que está interditado há quatro meses para reforma).

A creche conta com a ajuda de 15 voluntários que, além de brincar com as crianças, arrumam palestrantes para as reuniões mensais com os pais.

O governo ajuda cedendo

23 professoras da Fundação Educacional e 27 funcionários contratados pelo Instituto Candango de Solidariedade.

A creche começou com 50 crianças de rua, no dia 1º de julho de 1997, num galpão improvisado, onde hoje funciona o refeitório. À medida em que a estrutura foi crescendo, também aumentou o número de vagas.

**A creche funciona com a contribuição dos pais e da comunidade, que faz doações e prestigia os bazares**